

**Formas de realização do objeto direto anafórico na
diacronia: estudo de um *corpus* baiano**

**The uses of the anaphoric direct object in diachrony:
a study on a *corpus* from Bahia**

TATIANE MACEDO COSTA*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP/BRASIL)

RESUMO

A partir da constatação obtida em diversos estudos (*cf.* DUARTE, 1986; CYRINO, 1994) de que há uma diminuição do uso de clíticos em decorrência do aumento do objeto nulo em PB, objetivamos analisar, sob a perspectiva gerativista diacrônica, as realizações do objeto direto anafórico em textos formais, no intuito de identificar se, nesse tipo de texto, tal mudança também se evidenciaria. Os resultados revelaram que a mudança atestada nos estudos supracitados também se verifica na análise dos textos formais, apesar do seu caráter conservador e a despeito de a norma culta influenciar o uso de determinadas formas gramaticais na escrita.

*Sobre as autora ver página 45, no final do artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto Direto Anafórico. Perspectiva Gerativista Diacrônica. Textos Formais.

ABSTRACT

From the finding obtained from various studies (cf. DUARTE, 1986; CYRINO, 1994) that there is an declining use of clitics as a result of the increase use of an empty category in BP, we aim to investigate, from a diachronic generative perspective, the ways to perform the anaphoric direct object in formal texts, in order to identify whether, in this type of text, such change would also be evident. The results revealed that the change attested on the mentioned studies also applies to the analysis of formal texts, despite of its conversationalist character and in spite of the standard use of language influences the use of certain grammatical forms in the writing.

KEYWORDS: *Anaphoric Direct Object. Diachronic Generative Perspective. Formal texts.*

1 Considerações iniciais

No âmbito dos estudos sintáticos sobre o Português Brasileiro (PB), dentro do quadro teórico gerativista, o objeto direto anafórico representa um tópico bastante pesquisado, principalmente, quando a sua forma de realização é uma categoria vazia, ou seja, um objeto nulo. Esse tópico tem despertado a atenção de diversos pesquisadores pelo fato de que a ocorrência pouco restrita de objetos nulos em PB caracteriza uma das particularidades que o distingue das demais línguas românicas, inclusive o Português Europeu.

Em virtude disso, diversos trabalhos (cf. GALVES, 2001; CYRINO 1994, 2006; KATO, 1999); MAGALHÃES, 2006), FIGUEIREDO, 2009, entre outros) investigaram o Português Brasileiro em comparação ao Português Europeu, no intuito de identificar as diferenças entre essas duas variedades. Esses trabalhos se baseiam em diferentes fontes de dados, tais como peças teatrais, obras literárias, transcrições de novelas, entrevistas, textos narrativos e dados de aquisição da linguagem, pois se acredita que, em fontes de *corpora* baseados na língua falada ou em

textos escritos considerados próximos a esta modalidade, a mudança gramatical tende a ser mais perceptível. Como resultado, as pesquisas supracitadas mostram que houve uma diminuição do uso de clíticos na variedade brasileira do Português e um aumento dos objetos nulos.

Desse modo, o presente artigo traz alguns dos resultados da pesquisa realizada por Macedo Costa (2012), que objetivou fornecer novos dados para a discussão acerca das estratégias de realização do objeto direto anafórico no PB, mais especificamente, no dialeto baiano, com base em textos escritos classificados como formais. Tal pesquisa foi fundamentada na hipótese de que se houve mudança na gramática de uma dada língua, os dados – independentemente do seu grau de formalidade – deveriam, pelo menos, fornecer pistas dessa mudança. Assim, era esperado que os textos jornalísticos analisados apresentassem resultados semelhantes àqueles encontrados pelas pesquisas baseadas em dados de fala ou em textos escritos que se aproximam dessa modalidade da língua, a saber: uma diminuição do uso de clíticos ao longo do tempo e um aumento dos objetos nulos.

Este estudo se insere na linha de análise gerativista diacrônica, segundo a qual a diminuição no uso de clíticos no PB e o consequente aumento do objeto nulo se constituem como espelho de uma possível mudança gramatical. Sendo assim, os objetivos específicos deste estudo foram: (i) explicitar as formas de preenchimento e de apagamento da posição de objeto direto anafórico em dados históricos e formais e (ii) analisar os fatores sintáticos e/ou semânticos que as condicionam.

2 As formas de realização do objeto direto anafórico

As estratégias de realização da posição de objeto direto anafórico estudadas pela pesquisa foram classificadas com base nas análises e discussões de trabalhos sincrônicos (*cf.* DUARTE, 1986; CORRÊA, 1991; FIGUEIREDO, 2009) e diacrônicos (*cf.* CYRINO, 1994) que investigaram o mesmo fenômeno. De acordo com esses estudos, o objeto direto anafórico pode ser realizado por meio de um clítico

(*cf.* exemplo¹ (01)), de um pronome lexical (*cf.* exemplo (02)), de uma categoria vazia (*cf.* exemplo (03)), de um sintagma nominal (*cf.* exemplo (04)) e de um pronome demonstrativo (*cf.* exemplo (05)):

- (01) *Ele* veio do Rio só pra me ver. Então fui ao aeroporto buscá-**lo**.
- (02) *Esse carinha, ele* morava umas duas, três quadras acima, sabe? E todo mundo conhecia ele lá.
- (03) O Arnaldo leu *a peça* e aprovou (___).
- (04) Eu vou me casar com *o seu pai*. Eu amo **o seu pai**.
- (05) No cinema *a ação vai e volta*. No teatro você não pode fazer **isso**.

Na seleção dessas variáveis, esses estudos consideram válidas somente as ocorrências em que o objeto direto é co-referencial a um SN mencionado no discurso e que admitem a representação por um clítico, de modo que haja a garantia da relação de anaforicidade entre os elementos.

Além da importância da relação anafórica entre o objeto direto (nulo ou preenchido) e o seu referente/antecedente, os estudos sobre o objeto direto anafórico indicam que há fatores atuantes na escolha entre o preenchimento ou não dessa posição, a saber: a animacidade e a especificidade do antecedente (*cf.* DUARTE, 1986; CORRÊA, 1991; CYRINO, 1994), a identidade temática e estrutural entre a lacuna nessa posição e o DP retomado (*cf.* FIGUEIREDO, 2009)² e a correspondência entre a função sintática do objeto direto e a do seu antecedente (*cf.* CORRÊA, 1991; FIGUEIREDO, 2009).

Em relação à animacidade do antecedente, alguns autores (*cf.* DUARTE, 1986; CORRÊA, 1991; CYRINO, 1994); BARRA

¹ Exemplos retirados de Duarte (1986).

² De acordo com Figueiredo (2009), quanto ao licenciamento do objeto nulo, é importante o fato de o antecedente dessa categoria vazia ser conectado na derivação da sentença como argumento interno do verbo, exercendo, portanto, um papel de tema e satisfazendo os requisitos tanto de identidade temática, quanto de identidade estrutural entre o objeto nulo e o seu antecedente. Nesse artigo, todavia, não foram analisados esses requisitos, visto que a comprovação da hipótese da autora exigiria um exame minucioso da derivação de todas as sentenças em que as variáveis analisadas ocorrem, tarefa que ultrapassa os limites da pesquisa.

FERREIRA, 2000) afirmam que antecedentes [-animados] favorecem a ocorrência de objetos nulos, enquanto antecedentes [+animados] não o fazem. Segundo Cyrino (1994), a especificidade do antecedente, associado ao traço de animacidade, seria um elemento atuante na escolha entre as possibilidades de realização do objeto direto, pois, em seus dados, as ocorrências de objetos nulos com antecedentes [+específicos, - animados] aumentam no século XIX e as ocorrências de objetos nulos com antecedentes [- específicos, +/- animados] crescem no século XX, revelando que o traço de especificidade torna-se importante para o licenciamento do objeto nulo ao longo do tempo.

Contrariamente a esses autores, Figueiredo (2009) sugere que a animacidade não representa um fator crucial na escolha entre o objeto direto nulo ou preenchido, defendendo que é a identidade entre os papéis temáticos do antecedente e do objeto direto que opera no licenciamento de uma categoria vazia nessa posição. Além disso, para essa autora, assim como para Corrêa (1991), a correspondência entre a função sintática³ do antecedente e a do objeto direto também atua no licenciamento do objeto nulo, ou seja, os objetos diretos nulos ocorrem mais frequentemente quando o seu antecedente também é objeto direto.

Outro fator a ser observado quanto às formas de realização do objeto direto anafórico é a estrutura do DP, pois, em línguas como o polonês e o grego, a ausência de artigos no determinante interfere no licenciamento de uma categoria vazia nessa posição. Desse modo, também se discute neste artigo se o tipo de determinante presente no DP exerce influência na escolha entre o preenchimento ou não da posição de objeto direto nos dados em análise.

3 Procedimento metodológico

O *corpus* deste estudo foi constituído por artigos jornalísticos retirados de periódicos publicados na cidade de Salvador (BA), em

³ Cumpre ressaltar que identidade estrutural e correspondência sintática não têm o mesmo sentido nos termos de Figueiredo (2009). A identidade estrutural está relacionada à posição em que os elementos são gerados na sentença no curso de uma derivação. Já a correspondência sintática está relacionada à igualdade das funções sintáticas dos elementos.

meados e fins do século XIX e meados do século XX, divididos em três fases: 1ª fase: *Diário da Bahia* (1833-1838), *Novo Diário da Bahia* (1837-1838) e *O Atheneo* (1849-1850), 2ª fase: *Jornal de Notícias* (1898-1899) e *Correio de Notícias* (1898-1900), 3ª fase: *Diário da Bahia* (1945-1947) e *Diário de Notícias* (1945-1948).

Os jornais que constituem a 1ª fase foram coletados nos microfilmes disponíveis no Arquivo Público da Bahia (APB), em Salvador (BA), e no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que contém um grande acervo de documentos e periódicos de várias regiões do Brasil. Já os jornais que constituem as 2ª e 3ª fases foram fotografados dos originais disponíveis no setor de revistas e jornais raros da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), situada em Salvador (BA).

Após a seleção dos textos, foi feita a transcrição do material em formato XML, procedimento necessário para que todo o *corpus* seja posteriormente disponibilizado na rede mundial de computadores. No total, o *corpus* da pesquisa é constituído por aproximadamente 70.000 mil palavras por período analisado, totalizando aproximadamente 210.000 mil palavras. Em um segundo momento, foram realizadas a classificação e a análise dos dados.

Sendo assim, foram analisados os contextos exemplificados na seção anterior e os elementos que condicionam ou favorecem a escolha entre as variadas formas de representação do objeto direto anafórico. Para o levantamento desses contextos, foram analisados todos os complementos dos verbos transitivos e bitransitivos, levando-se em conta todas as suas formas de realização: gerúndio, particípio, infinitivo, além dos complementos de verbos finitos.

Nos casos dos verbos que selecionam como complemento uma oração, as ocorrências (quando nulas) foram classificadas e contabilizadas de forma separada, pois esse objeto apresenta características distintas daquele em que o complemento apagado é um DP, tal como podemos verificar no exemplo (06) abaixo:

- (06) “E’ claro, que se utiliza desse serviço. Portanto, os moradores que *paguem* uma pequena contribuição para remoção do lixo. Mesmo porque acumulando-o em casa, *ba* de naturalmente fazer despeza para removel-o, além do prejuizo á saúde; *atira-l-ona rua*, não, porque a postura **prohibe** (___),o arrematante não recebe porque não é pago para isso, e o que fazer? Pagar uma pequena contribuição para remoção do lixo”. (*Correio de Notícias* – 1898 – 1900).

As construções que continham um clítico neutro ‘o’ (*cf.* exemplo (07)), assim como aquelas que possuíam um pronome demonstrativo cujo antecedente também corresponde a uma sentença (*cf.* exemplo (08)) foram igualmente contabilizadas de forma separada, uma vez que essas construções estão em contexto de variação com aquelas em que temos um objeto nulo sentencial (*cf.* exemplo (06) apresentado acima).

- (07) Uma mãe que para poupar a formosura de seos seios, que para não soffrer choros, que para não perder theatros e bailes deixa de amamentar a seos filhos, é uma mãe desalmada - *o direito de ser mãe, cremol-o, não consiste só em parir*, e se como diz A. Millot, uma mãe, que tem amamentado a seos filhos merece os respetos conferidos a divindade, uma mãe, que, sem rasão, se exime de tão natural e sublime dever, não é uma mãe - e não tem direito de exigir para si o amor e a gratidão de seos filhos (*O Athêneo* – 1849).
- (08) Eu disse que s. ex., pela redacção de sua contraminuta fazia crer que *o juiz tinha julgado procedente o fundamento da petição dos credores, facto que não é exacto*, como demonstrei com prova. E, s. ex. mesmo **isso confirma** quando em seu ultimo artigo diz que effectivamente o fundamento do despacho do juiz não é o mesmo da petição (*Jornal de Notícias* – 1898 - 1900).

Desse modo, as ocorrências de objetos diretos foram classificadas de acordo com o tipo de antecedente com que aparecem: antecedentes sentenciais, antecedentes [+ animados] e antecedentes [-animados]. Associado ao traço de animacidade, analisou-se o traço de especificidade,

classificando os objetos diretos com antecedentes [+ específicos], e aqueles que possuem antecedentes [- específicos].

Quanto aos objetos nulos, foi analisado ainda o tipo de oração em que essa categoria ocorre: (i) principal, (ii) coordenada ou parentética, (iii) encaixada e (iv) coordenada e encaixada.

Os casos que apresentavam verbos transitivos usados intransitivamente foram excluídos da pesquisa, tal como se pode ver no exemplo (09), em que os verbos dar e receber, apesar de serem verbos que selecionam complementos, são usados de forma intransitiva nesse contexto:

- (09) “Ambicionam-se, no comêço, as coisas triviais, os bens da natureza. Esta não **dá**, porem, sem **receber**; e temos de retribuir-lhe as ofertas com o trabalho de viver” (*Diário de Notícias* – 1945-1948).

Por fim, foram desconsideradas também as construções com verbos no particípio passivo, com verbos acompanhados do clítico SE e os complementos dos verbos monoargumentais (inergativos e inacusativos), dos verbos existenciais, como *Haver* e *Existir*, e dos verbos copulativos *Ser* e *Estar*, pois as relações de complementação relacionadas a esses verbos não envolvem necessariamente um objeto direto.

4 Resultados e discussão

A análise das variadas possibilidades de realização do objeto direto anafórico nos dados do dialeto baiano de meados e fins do século XIX e meados do século XX revelou o uso das seguintes variantes:

- Uso de uma categoria vazia (___):

- (10) “E ja se não chora de dor - chora-se de prazer: porque o homem com o praser tambem chora com a diferença que o chorar do prazer **faz expandir o coração e a alma**, e o da dor **opprime (___)**” (*O Athênico*– 1949).

- Uso de um sintagma nominal anafórico:

- (11) “A casa, o lar, o homem brasileiro é um inferno vivo. Quem casa, quer *casa*. Como há de, porém, **montar casa**, isto é, alugar um prédio, mobilá-lo convenientemente, sustentar esposa, filhos, criadas, agregados, hospedes e visitas, quem só conta com os recursos do seu ordenado?!” (*Correio de Notícias* – 1898-1900).

- Uso de um clítico acusativo:

- (12) “Miguel Angelo porém realça muitos traços dessa atitude de Moisés, mas conserva *as tábuas* e até mesmo **as coloca** sob a proteção do profeta. Daí as grandes contradições existentes entre os mais geniais intérpretes” (*Diário da Bahia* – 1945-1947).

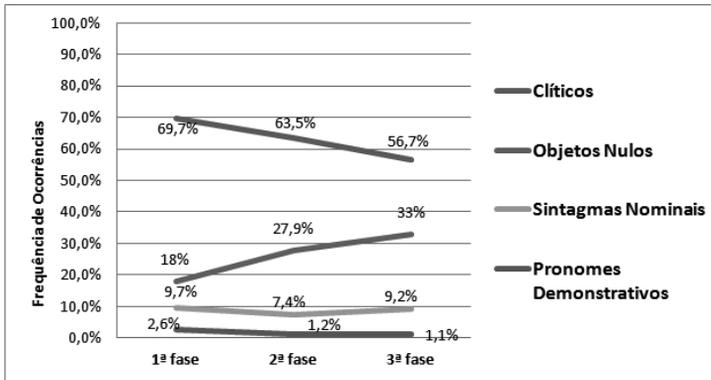
- Uso de um pronome demonstrativo:

- (13) “Quanto á insinuação relativa *aos melhoramentos da ladeira de S. Gonçalo*, devo dizer-lhe: ninguém mais competente que o sr. para **arranjar isso**” (*Jornal de Notícias* – 1898 - 1900).

Como se pode ver a partir da exemplificação das estratégias de realização do objeto direto anafórico nos dados, além do uso de categorias pronominais (clíticos), há ainda a possibilidade de realização dessa posição por meio de sintagmas nominais anafóricos, pronomes demonstrativos, além do uso de uma categoria vazia.

Analisando o uso dessas variáveis diacronicamente, os dados revelaram que, nos três períodos sob investigação, a estratégia mais utilizada de realização do objeto direto é o uso dos clíticos acusativos, resultado esperado em virtude do tipo de *corpus* com o qual se trabalhou. Como segunda opção, há uma preferência pelo uso do objeto nulo, seguido, por fim, do uso de sintagmas nominais. O uso de pronomes demonstrativos é extremamente baixo se comparado às outras opções de preenchimento, além de não haver, no *corpus* de artigos jornalísticos, ocorrências de pronomes lexicais em posição de objeto, conforme se pode visualizar no Gráfico 01:

Gráfico 01 – Estratégias de realização dos objetos diretos anafóricos ao longo do tempo



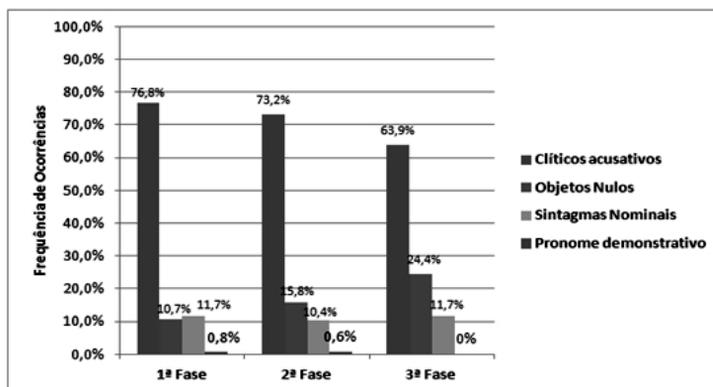
A partir do gráfico, pode-se observar que, apesar de os clíticos representarem a estratégia mais frequente de realização do objeto nos dados, os resultados gerais de todas as fases revelam uma diminuição nas ocorrências dessa variante ao longo do tempo. Em contrapartida, indicam também um acréscimo das ocorrências de objetos nulos. Já o uso de sintagmas nominais anafóricos e o uso de pronomes demonstrativos não apresentaram grande variação entre os períodos estudados.

No entanto, considerando que nas ocorrências de clíticos estão computados tanto os clíticos acusativos que se referem a um DP como aqueles que se referem a uma sentença, ou seja, casos do clítico neutro ‘o’, assim como nos índices de objetos nulos e pronomes demonstrativos estão calculados tanto aqueles cujo antecedente corresponde a uma sentença, quanto aqueles cujo antecedente é um DP, tornou-se necessário analisar as ocorrências mais de perto, no intuito de obter uma descrição mais completa do fenômeno em estudo.

Quando foram excluídas as ocorrências de objetos nulos sentençiais, clíticos neutros e pronomes demonstrativos sentençiais (pronomes demonstrativos que possuem uma sentença como antecedente), verificou-se que o índice de uso de clíticos se mantém superior às demais estratégias de realização do objeto direto anafórico,

conforme se pode verificar no Gráfico 02, apresentado a seguir.

Gráfico 02 - Estratégias de realização dos objetos diretos anafóricos ao longo do tempo (DPs como antecedentes)



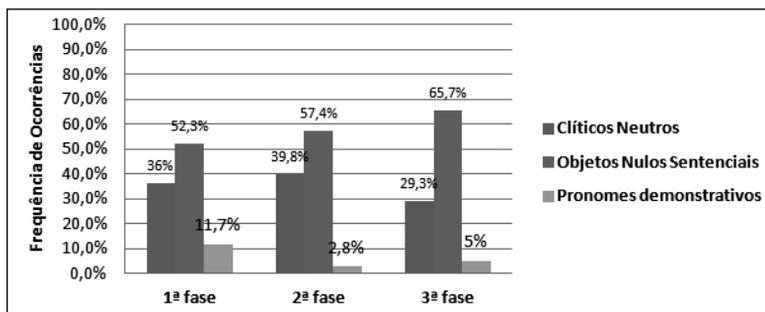
Todavia, apesar de o índice de uso de clíticos ser bastante superior às demais estratégias de realização do objeto direto anafórico, o gráfico também permite observar que a frequência de uso dessa variante diminui ao longo do tempo, em contrapartida ao aumento do índice de ocorrências de objetos nulos, que passa de 10,7% na primeira fase para 24,4% na terceira. Percebe-se também que os casos de pronomes demonstrativos que apresentam um DP como antecedente desaparecem ao longo do tempo. Já o índice de uso de sintagmas nominais anafóricos⁴ se mantém estável entre as fases, revelando que, se há um aumento nas frequências de objetos nulos, este não se dá em virtude da diminuição do uso dessa variante.

Outro ponto interessante a se destacar em relação aos resultados obtidos nessa pesquisa é que, apesar do tipo de texto em análise ser favorecedor do uso de clíticos, quando se leva em consideração somente os casos que envolvem o uso do clítico neutro ‘o’, o objeto nulo sentencial e o uso de um pronome demonstrativo sentencial, verifica-se que, desde meados do século XIX, período em que se encontra o

⁴ Para a posição de sujeito, no entanto, o uso de sintagmas nominais anafóricos como estratégia substitutiva ao uso do pronome é bastante frequente no corpus jornalístico, conforme aponta Gravina (2008).

reflexo de uma gramática mais conservadora nos dados, as ocorrências de objetos nulos sentenciais são superiores às ocorrências de clíticos neutros, tal como se pode verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 03 - Estratégias de realização dos objetos diretos anafóricos ao longo do tempo (antecedentes sentenciais)



Esses resultados evidenciam que, ao analisar as ocorrências mais de perto, podem ser encontrados em textos formais resultados semelhantes àqueles encontrados por pesquisas baseadas em textos escritos na modalidade menos formal da língua (*cf.* CYRINO (1994)): uma diminuição do uso de clíticos em decorrência do aumento dos objetos nulos.

Somado a isso, esses resultados confirmam a hipótese de Cyrino (1994), segundo a qual o fenômeno do objeto nulo no Português Brasileiro começou com a existência de elipses sentenciais em detrimento do uso do clítico neutro, gerando uma possibilidade de apagamento que foi, posteriormente, estendida aos outros clíticos.

Assim, considerando que o uso do objeto nulo se mostrou crescente nos dados, foram analisados os condicionamentos linguísticos para o aparecimento dessa variante. Essa análise revelou que o traço de animacidade do antecedente, normalmente associado ao licenciamento dessa categoria, não desempenha um papel tão fundamental nessa tarefa, o que confirma a hipótese de Figueiredo (2009). Esse resultado, todavia, pode ser justificado pelo fato de que há mais DPs inanimados do que animados nos textos jornalísticos. No que concerne à especificidade do

antecedente, o traço [+específico] parece favorecer o uso de um objeto nulo, quando associado ao traço [-animado], tal como constatado por Cyrino (1994). Já os antecedentes que possuem o traço [+ específico] associado ao traço [+ animado] parecem não favorecer a ocorrência de objetos nulos. O traço [+específico] também favoreceu o uso de sintagmas nominais anafóricos e o uso de clíticos, quando combinado tanto com o traço [-animado], quanto com o traço [+ animado] do antecedente. Por fim, o traço [- específico] parece não agir no licenciamento do objeto nulo, mas desfavorece o uso de clíticos, a partir do segundo período em análise (respectivamente 25,4% - 5,5% - 7,1%).

Quanto ao tipo de oração na qual o objeto nulo ocorre, a análise dos dados evidenciou que há uma nítida preferência pelo uso do objeto nulo em contextos de orações coordenadas em todos os períodos. No entanto, na terceira fase, há uma maior distribuição das ocorrências entre os tipos de orações, revelando que, em meados do século XX, os objetos nulos ocorrem mais frequentemente em qualquer tipo de sentença do que nos períodos anteriores.

Corrêa (1991), ao analisar o tipo de oração que contém o objeto nulo, também observou em seus dados que as porcentagens gerais por tipo de oração não mostravam qualquer preferência por determinado tipo de sentença, apresentando uma distribuição relativamente uniforme entre elas. Desse modo, o tipo de oração na qual o objeto nulo ocorre não parece ser um fator categórico para o licenciamento dessa categoria.

Entre os condicionamentos linguísticos analisados, o que parece estar agindo no licenciamento de uma categoria vazia na posição de objeto é a correspondência com a função sintática do seu antecedente, pois os objetos diretos nulos acontecem com maior frequência quando o antecedente é igualmente um objeto direto (72,3% dos casos). Os demais antecedentes estão distribuídos entre as seguintes funções sintáticas: sujeito (13,6%), tópico (5,2%), complemento nominal (4,7%) e complemento oblíquo (4,2%).

Por fim, analisou-se ainda a estrutura do DP que funciona como antecedente para o objeto nulo, pois alguns estudos sugerem que existe

uma relação entre a possibilidade de apagar o objeto e a possibilidade de apagar os artigos em uma dada língua (*cf.* RAPOSO, 2004); KATO; RAPOSO, 2005). Os resultados evidenciaram, todavia, que o tipo de D no português não exerce influência para o licenciamento dessa categoria. Assim, pode-se afirmar que, apesar de a existência de objetos nulos em uma dada língua poder estar relacionada ao fato de essa mesma língua permitir determinantes nulos, em português a estrutura do DP não opera categoricamente na escolha entre uma ou outra estratégia de realização do objeto direto anafórico.

5 Considerações finais

A análise das variadas formas de realização do objeto direto anafórico em textos formais representativos do Português Brasileiro, por meio da análise do dialeto baiano, revelou que os clíticos (exceto os casos que envolvem o clítico neutro ‘o’) correspondem à estratégia mais recorrente de preenchimento dessa posição, seguida do uso de uma categoria vazia (exceto os casos de objetos nulos cujos antecedentes são sentenciais), do uso de sintagmas nominais e, por fim, de pronomes demonstrativos.

No entanto, o fato a se destacar em relação aos resultados obtidos é que, apesar de os dados mostrarem que essas estratégias ocorrem sempre na mesma ordem de preferência nas três fases, quando foram analisados diacronicamente o número de ocorrências e as frequências com que elas acontecem, percebe-se que tanto o número de casos de clíticos de terceira pessoa decresce, como o índice de objetos nulos aumenta. Desse modo, os resultados encontrados pela pesquisa podem não apresentar uma inversão de índices quanto à alternância entre objetos preenchidos e nulos ao longo do tempo, tal como se constata em análises de textos que representam a língua falada, mas dão sinais de que, mesmo em textos escritos numa modalidade mais formal, o Português Brasileiro caminha em direção a uma mudança.

A hipótese explicativa levantada para o índice ainda alto de uso dos clíticos e para o paulatino crescimento das ocorrências de objetos

nulos se baseia na questão do tipo de *corpus* em análise, pois, conforme afirma Lobo (2001), os textos escritos apresentam um caráter geralmente conservador, o que impede que o registro das mudanças linguísticas ocorra no mesmo ritmo em que elas se processam na língua falada. Além disso, acredita-se que a predominância de clíticos encontrada nos dados se justifica também em virtude do uso dessa categoria em posição de objeto ser um indicador do domínio da norma culta e que esta, por sua vez, é mais atuante em textos formais do que na fala vernacular. Todavia, essa constatação e o caráter formal do *corpus* não ofuscam a importância dos resultados obtidos na pesquisa, pois o percurso da mudança que envolve os objetos diretos anafóricos no PB é revelado nos dados.

REFERÊNCIAS

BARRA FERREIRA, M. **Argumentos nulos em português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CORRÊA, V. R. **O objeto direto nulo no Português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

CYRINO, S. M. L. **O Objeto Nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

_____. Algumas questões sobre a elipse de VP e Objeto Nulo em PB e em PE. In: GUEDES, M; BERLINCK, R. de A.; MURAKAWA, C. de A. A. (Org.) **Teoria e análise lingüísticas: novas trilhas**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, SP, Cultura Acadêmica, p. 53-79, 2006.

DUARTE, M. E. L. **Variação e Sintaxe: Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística), USP, São Paulo, 1986.

FIGUEIREDO, M. C. V. **O objeto nulo no português rural baiano. Teoria temática e elipse de DP.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, 2009.

GALVES, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português.** Campinas: UNICAMP, 2001.

GRAVINA, A. P. **A natureza do sujeito nulo na diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro (1854-1950).** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KATO, M. A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalinguístico. In: MORAES, J.; L. GRIMM-CABRAL (Org.). **Investigações à Linguagem: ensaios em Homenagem à Leonor Scliar-Cabral.** Florianópolis: Editora Mulher, p. 201-225, 1999.

LOBO, T. **Para uma Sociolingüística Histórica do Português no Brasil. Edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do recôncavo da Bahia, Século XIX.** Vol: I-III. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, USP, 2001. p. 1-808.

MACEDO COSTA, T. 2012. **Um estudo diacrônico das variadas realizações do Objeto Direto Anafórico na imprensa baiana dos séculos XIX e XX.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RAPOSO, E. Objectos nulos e CLLD: uma teoria unificada. **Revista da Abralin.** v. III. Maceió, p. 41-73, 2004.

RAPOSO, E. & KATO, M. Objeto(s) e artigos nulos em Português Europeu e Português Brasileiro. In: MOURA, D.; FARIAS, J. (Org.) **Reflexões sobre a sintaxe do Português.** Maceió: EDUFAL, 2005.

*Recebido em abril de 2012.
Aprovado em junho de 2012.*

SOBRE A AUTORA

TATIANE MACEDO COSTA é mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2012) e atualmente cursa doutorado em Linguística nessa mesma instituição. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na descrição e análise da sintaxe do Português numa perspectiva diacrônica.
E-mail: tatianemc18@gmail.com